

MARISA FERREIRA ADERALDO _ _ _ _ _ 07

INTRODUÇÃO

A República Federativa do Brasil se fundamenta constitucionalmente no princípio da dignidade humana e tem como objetivo a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, e a redução das desigualdades sociais e regionais. Em 1998, a Assembleia Constituinte livre, soberana e democrática escreveu no caput do Capítulo I (Dos direitos e deveres individuais e coletivos) no bloco dos Direitos e Garantias Fundamentais, artigo 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza (...)”. Entretanto, conforme a análise de Cabral (2005), “quando o objeto de análise são as pessoas portadoras de deficiência, *fica clara a desproporção de acesso aos direitos individuais e sociais ao exercício das suas cidadanias...*”. (grifos nossos)

Estudos revelam que mais de 94% da informação que recebem o homem e mulher contemporâneos entram no cérebro através da visão e da audição e mais de 80%, especificamente, através da percepção visual; vivemos, pois, na sociedade da imagem: “uma obra audiovisual pode supor, além do desfrute das emoções, uma experiência estética, intelectual ou política. *Uma série de imagens pode fazer-nos refletir, recordar algo, mudar de ideia e inclusive tomar decisões*”. (PAYÁ, 2007:81, grifos nossos)

Os dados revelados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - no Censo de 2000 sobre os portadores de algum tipo de deficiência no Brasil são alarmantes e revelam que a deficiência caminha lado a lado com a exclusão econômica. Os resultados mostram que cerca de 24,6 milhões de pessoas apresentaram algum tipo de incapacidade ou dificuldade para enxergar, ouvir, locomover-se, ou alguma deficiência física ou mental, o que significa 14,5% da população total brasileira.

Em 01.06.1999, Fernando Henrique Cardoso, o então Presidente da República, decretou a criação do CONADE - Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Decreto nº 3076) -, constituído por representantes de instituições governamentais e da sociedade civil, cuja função incluía, conforme o artigo 2º do referido decreto, a proposição de medidas e a constante fiscalização do cumprimento da política nacional para as pessoas deficientes. O Anexo dessa Portaria - Norma Complementar nº 01/2006, artigo 5º, alínea “b” prescreve “**Audiodescrição, em Língua Portuguesa**” em mídias. A audiodescrição é, pois, uma possibilidade de conferir acessibilidade aos deficientes visuais que têm o direito de exercer sua cidadania e frequentar espaços culturais com mobilidade e segurança.

No Brasil, onde é tímida a audiodescrição aplicada a filmes e teatros, ainda menos comum é a tradução de imagens e obras de arte, e a grande maioria de nossos museus e galerias de arte sequer incorporou a acessibilidade em seus espaços. “Se pensarmos

que o Brasil tem mais de dois mil museus e que pouco mais que vinte deles estão promovendo acessibilidade gradualmente, ainda é uma minoria”, diz Viviane Sarraf, especialista em museus acessíveis (disponível em internet, 2009).

A Lei 11904, de 14.01.2009, que regulamenta a atuação dos museus, estabelece em seu artigo 29 que “os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”.

Diante desse cenário, considera-se importante buscar respostas para as seguintes questões: a) é possível narrar imagens artísticas (pinturas) a deficientes visuais? b) como deve ser feita a narrativa das pinturas a deficientes visuais? c) é possível criar um modelo teórico de tradução de multimídia aplicável à audiodescrição?

GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL APLICADA À AUDIODESCRIÇÃO

De acordo com os autores Kress e Van Leeuwen (1996), a linguagem visual se constitui em um sistema simbólico de representação influenciado pelos princípios organizadores da significação em dadas culturas. Para compreendê-la, fundamentaram uma gramática visual, que se propõe a fornecer ferramentas técnicas para analisar de que forma as imagens representam as relações entre os elementos que nela encontramos: pessoas, lugares e objetos.

Essas relações nos alertam no sentido de que, para compreender toda a complexidade composicional de um texto visual, devemos observar cada recurso, por exemplo, a localização dos elementos entre si (esquerda, direita, parte superior, inferior, centro ou margem); a saliência, que se traduz no destaque realizado pelo recurso de posicionamento em primeiro ou segundo plano, contraste, nitidez, e a estruturação, conseguida pelos elementos que dividem ou enquadram o texto. (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996:183)

“NU, FOLHAS VERDES E BUSTO”: AUDIODESCRIÇÃO À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESENHO VISUAL

Recentemente todas as mídias, falada e escrita, divulgaram a notícia de um leilão na elegante galeria Christie’s de Nova Iorque na qual se negociou uma fabulosa quantia por um quadro: 81 milhões de euros na compra de *Nu, folhas verdes e busto* (Desnudo, folhas verdes y busto, Pablo Picasso, 1932).

Esse quadro, que foi exposto em público uma única vez, em 1961, durante a comemoração dos 80 anos do pintor, foi comprado na década de 50 pela colecionadora californiana Frances Lasker Brody, que o conservou em sua família até sua morte, em novembro de 2009.

“O quadro que descreveremos se chama Nu, folhas verdes e busto. Foi pintado por Pablo Picasso em 1932, em óleo e mede 162 cm x 130 cm. Apenas como recurso descritivo, dividiremos o quadro em duas metades, uma superior e uma inferior. Na metade superior, cobrindo todo o fundo do quadro, uma cortina em tons de azul cobre uma parede em tons de amarelo e vermelho. À frente do cortinado, ao lado direito do quadro, um pedestal sustenta uma cabeça ligeiramente inclinada: é o perfil de um homem meio calvo. Sua cor é levemente amarelada. O olhar do homem se dirige a um ramo com quatro folhas verdes que ocupa quase toda a

metade superior esquerda do quadro. Entre a cabeça no pedestal e as quatro folhas verdes, projeta-se um perfil semelhante ao do busto, embora um pouco maior. É azul como a cor da cortina e seus lábios entreabertos tocam uma das folhas verdes. Na metade inferior do quadro, um corpo nu e de formas arredondadas estende-se em posição horizontal, de ponta a ponta. Do colo às coxas, o corpo se apresenta em posição frontal e deixa à mostra os seios e a genitália feminina, quase oculta pela coxa esquerda que se superpõe à coxa direita. O restante do corpo não aparece. O corpo tem matiz rosa, da cabeça aos seios, e a parte corresponde ao ventre e púbis é levemente mais clara. A cabeça da mulher está voltada para cima e pende para trás. Seus olhos estão cerrados e os lábios estão levemente entreabertos. Uma mancha em tom lilás se estende desde a nuca à orelha direita. Os cabelos lisos e em tons de amarelo se espalham na altura do pescoço e do ombro direito. Os braços, relaxados atrás da cabeça, encontram-se em semicírculo. A palma da mão esquerda está aberta, próxima aos cabelos. Dois traços oblíquos dividem o corpo da mulher. Um dos traços estabelece uma linha que vai dos seios à cabeça no pedestal, como se fosse uma sombra. O segundo traço oblíquo sobe do pescoço até o galho de uma das folhas verdes. No extremo inferior esquerdo do quadro, próximo à mão esquerda e aos cabelos, uma metade de prato redondo, sem cor, ostenta três frutas inteiras em tons de vermelho e laranja.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que olhar, educado à luz da gramática do desenho visual, proporciona uma percepção semiótica que permite compartilhar uma obra de arte com um público portador de deficiência visual, de modo que o possível receptor perceba a referida mensagem como um todo harmônico, e da forma mais parecida como o faz uma pessoa que vê.

Nem sempre é possível tocar em uma obra e mesmo a confecção de réplicas não dá conta de detalhes como a cor que, ao contrário do que muitos pensam, é uma importante informação que não deve ser sonogada ao deficiente visual. As cores fazem parte do inventário social da humanidade, estão associadas a representações de conhecimento coletivo como bandeiras, brasões, uniformes de agremiações esportivas, aparecem em construções linguísticas como metáforas, refrãos etc.



1. Nu, folhas verdes e busto
(Desnudo, hojas verdes y busto, Pablo
Picasso, 1932)

A tradução de uma imagem, facilitada pela gramática do desenho visual, torna possível compartilhar o modo pelo qual seus recursos topológicos se estruturam e dão coesão a uma obra de arte. Outros elementos como a saliência e a saturação de uma cor, podem constituir pistas para a apreciação de uma obra de arte. E esse é o principal objetivo deste trabalho, qual seja, compartilhar com os deficientes visuais uma experiência estética que, de outro modo, lhe é inacessível.❖

REFERÊNCIAS

- #BRASIL. *Pesquisa sobre deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- #BRAUN, S. (2007) Audio Description from a discourse perspective: a socially relevant framework for research and training. *Linguistica Antverpiensia NS 6, Audiovisual Translation: A Tool for Social Integration*, Josélia Neves & Aline Remael (Eds.). Disponível em <<http://epubs.surrey.ac.uk/translation/1/>>. Acesso em 5 set. 2008.
- #CINTAS, D. J. Traducción audiovisual y accesibilidad. In: *Traducción y accesibilidad: subtítulos para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual*. Frankfurt: Peter Lang GmbH, 2007.
- #KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of the design visual*. London: Routledge, 1996.
- _____. *Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication*. New York: Oxford University Press Inc, 2001.
- #PAYÁ, P. M. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: *Traducción y accesibilidad: subtítulos para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual*. Frankfurt: Peter Lang GmbH, 2007.
- #<<http://senado.gov.br/sf/legislacao/const>>. Acesso em 22 ago. 2008.
- #<http://http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=13336&cod_canal=15>. Acesso em 12 maio 2010.
- #<<http://www.christies.com/features/Pablo-Picassos-Nude-Green-Leaves-and-Bust-632-3.aspx>>